

OS BENEFÍCIOS DO TURISMO RURAL: Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves/RS¹

RURAL TOURISM BENEFITS: Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves/RS

Marcelino de Souza²
Ivo Elesbão³
Maurício Schaidhauer⁴

Resumo: O turismo rural tem sido apontado como uma das estratégias de desenvolvimento. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar os benefícios do turismo rural, com base em pesquisa realizada com sete integrantes do roteiro turístico Caminhos de Pedra, do Município de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas no primeiro semestre de 2009. Entre os principais benefícios apontados estão a elevação da autoestima das famílias, o incremento na receita familiar, a valorização do trabalho e os conhecimentos adquiridos na interação com os visitantes.

Palavras-chave: Turismo rural. Desenvolvimento rural. Benefícios. Caminhos de Pedra/RS

Abstract: Rural tourism has been pointed out as a development strategy. This paper analyzes rural tourism benefits. The research field was conducted in Caminhos de Pedra touristic route, located in Bento Gonçalves, State of Rio Grande do Sul, Brazil. Data were collected by interviews in the first half of 2009. Among the key benefits mentioned are the raise of self-esteem of the families, the increase in family income, the valuation of work, and knowledge gained in the interaction with visitors.

Keywords: Rural tourism. Rural Development. Benefits. Caminhos de Pedra/RS.

¹ Projeto de pesquisa com financiamento do CNPq.

² **Marcelino de Souza** - Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. marcelino.souza@uol.com.br

³ **Ivo Elesbão** - Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Silveira Martins. ivoelesbao@yahoo.com.br

⁴ **Maurício Schaidhauer** - Professor de Turismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. mauriciotur@hotmai.com

INTRODUÇÃO

O processo de globalização vem ocasionando efeitos que podem ser observados em todos os setores da sociedade. Esses efeitos são classificados como positivos por alguns autores, mas negativos por outros, sendo alvo de entusiasmados debates. Nesse sentido, para uns, a globalização proporciona oportunidades de crescimento e enriquecimento, já para outros é fonte de empobrecimento e de exclusão.

Conforme Streeten (2001), a globalização avançou de forma desigual tanto em termos espaciais quanto temporais. O aumento da renda per capita apresentou grandes disparidades entre os países e as regiões, de tal forma que as diferenças de renda entre os países ricos e pobres dobraram nos últimos trinta anos do século XX. Para Ianni (1993), a globalização não apaga as desigualdades e as contradições que constituem uma parte importante do tecido da vida social nacional e mundial. Ao contrário, desenvolve umas e outras, recriando-as em outros níveis, com novos ingredientes. As mesmas condições que alimentam a interdependência e a integração alimentam as desigualdades e contradições.

No meio rural, os efeitos da globalização podem ser vistos nos processos de abandono e marginalização, derivados da concentração de recursos em espaços considerados mais produtivos e rentáveis. Dessa forma, a pobreza rural, bem como o aumento da miséria nas periferias urbanas, vem sendo motivo de crescente preocupação para os governos e sociedade em geral, já que essas condições trazem novas dificuldades e necessidades para as famílias rurais.

De acordo com Moreira (2001), o intenso impacto da globalização sobre as economias e as sociedades rurais pode originar dois tipos de reações: uma de desânimo, onde os agentes produtivos e a população não se sentem capazes de se adaptarem às novas condições impostas por esse processo, podendo acontecer que uma parte da

população continue a envelhecer sem esperança e outra parte, mais voluntariosa, opte pelo caminho do êxodo; e outra em que a população local busca aproveitar novas oportunidades, adotando para isso uma atitude pró-ativa de adaptação à nova realidade, que pode ser designada por reestruturação positiva.

A intensificação do processo de globalização levou a uma redução das rendas dos agricultores, afetando principalmente aqueles menos capitalizados, envolvidos com a produção de artigos não transacionáveis nos mercados internacionais, ou seja, a pequena produção de base familiar, isto é, o segmento que se convencionou chamar de “agricultura familiar”. Esta é uma questão muito preocupante na medida em que essa população é o principal grupo social com elevada proporção no conjunto populacional. Por isso, existe a necessidade de repensar esse processo de abandono e esvaziamento populacional, social e econômico que atinge principalmente esse segmento e suas implicações para a questão do desenvolvimento.

A reformulação das políticas de desenvolvimento atualmente contempla a questão da dissolução de fronteiras entre o rural e o urbano, ou seja, as fronteiras estão se tornando cada vez mais nebulosas. Esse fato permite o surgimento de uma nova racionalidade, em especial, a questão das múltiplas funcionalidades do meio rural onde a sua imagem tem sido, com frequência, associada a um novo mercado de bens simbólicos e estéticos, evidenciando-se a reinserção de segmentos da população rural em novas atividades.

Entre as perspectivas de diversificação econômica no meio rural, o turismo surge como uma importante alternativa. Esta atividade vem crescendo continuamente e se destacando na discussão sobre as novas estratégias de desenvolvimento rural. A capacidade de crescimento do turismo rural, contribuindo para os processos de

desenvolvimento rural, tem sido destacada como relativamente elevada.

Desse modo, torna-se relevante conhecer aspectos relativos aos benefícios, principalmente os sociais e econômicos que o turismo rural pode proporcionar, especialmente ao conjunto dos agricultores familiares.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar os benefícios decorrentes do turismo rural com base em pesquisa realizada no roteiro turístico Caminhos de Pedra, do Município de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul.

REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações que se verificam nos últimos anos representam uma nova fase do progresso tecnológico e de acumulação financeira do capital. Em geral, caracteriza-se por uma busca desenfreada por economias de escala nos diversos mercados, aumento de produtividade por métodos novos, uso de novos instrumentos, e outros aspectos, os quais têm realizado profundos impactos sobre a vida econômica, social, cultural e política. Ao mesmo tempo em que gera crescimento produz enormes diferenças entre as regiões e países, com consequências econômicas desiguais nos diversos locais de produção segundo as estruturas e sistemas produtivos. Esse fenômeno é designado na literatura como globalização.

O desenvolvimento tecnológico, como parte importante do mesmo, introduz mudanças qualitativas no processo de trabalho, em especial, nas qualificações, na divisão técnica e na organização, bem como a própria distribuição setorial do emprego, dada as rápidas expansões e declínios de atividades econômicas. De um lado, este processo possibilitou um impressionante aumento da produção e das trocas conduzindo a uma generalização do mercado, com a comercialização de praticamente tudo. De outro, transforma antigas formas de

organização do trabalho e introduz novas formas de articulação do capital e trabalho.

A nova divisão do trabalho se realiza basicamente, pela globalização dos mercados financeiros, mas também pelo ajuste estrutural das economias centrais que cria desemprego, êxodo, envelhecimento e despovoamento nas diversas regiões e não se mostra sustentável. Segundo Cristóvão e Miranda (2005), a globalização da economia mundial e da vida social em geral, e a pressão que ela exerce sobre os estados, territórios⁵ e pessoas é um forte ingrediente nas crises territoriais e setoriais que se observam em muitos países nos mais diversos cantos do globo. Para os autores, o valor central desta globalização é o crescimento da massa monetária e da economia, não o bem-estar social e o desenvolvimento.

A chamada mundialização se processa,

[...] todavia, com grandes diferenças, de toda a natureza, e com exclusões, a exclusão dos inúteis, dos que não podem ou não querem vender as suas aptidões e a sua força de trabalho, que não têm suficiente poder de compra que interesse ao mercado (DOLFUS, 1994, *apud* CAVACO, 2005, p. 94).

Estas transformações atingiram todos os setores da economia e a Região Sul do Brasil não permaneceu imune a elas. Assim, assistiu-se a uma tendência da concentração da produção primária que conformou uma estrutura produtiva menos diversificada, tornando o setor muito mais vulnerável considerando as tendências futuras de produção de *commodities*. A intensificação desse processo impactou negativamente as rendas dos agricultores devido ao crescimento da oferta e a estagnação da demanda,

⁵ Para Reis (2001, p.13) são três os elementos essenciais que definem os territórios: 1. a capacidade institucional; 2. os mecanismos de aprendizagem e de produção de conhecimentos; 3. o seu conteúdo urbano, entendido não como simples lógica de consolidação das cidades, mas como uma forma de fixação de recursos capacitantes. Esses recursos são importantes na medida em que originam ancoragens qualificantes do processo de desenvolvimento.

exigindo ampliação crescente das economias de escala.

Isso tem sido objeto de preocupações e de formulações de políticas públicas nos países desenvolvidos (EUA e Europa) traçando objetivos explícitos de reversão de tais tendências (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999). Bryden *apud* Cristóvão e Miranda (2005) afirma que as mutações globais, que afetam a sociedade, são também portadoras de novas perspectivas de desenvolvimento para os territórios rurais. Nesse contexto, o autor assinala o ganho de importância das noções de território e de identidade local e o conjunto de novas oportunidades, como acesso a novos mercados e atividades, ou seja, a noção de desenvolvimento territorial⁶.

O desenvolvimento rural envolve a descoberta, mobilização e valorização dos recursos locais, sendo que o turismo normalmente é apresentado como uma das atividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades. Segundo Simões (2003), o turismo rural tem sido uma atividade em franco progresso, prevendo-se que continue a crescer consideravelmente nos próximos anos.

Estudos vêm sendo realizados sobre em quais realidades o turismo rural se adapta e passa a ser definitivamente um vetor de desenvolvimento rural. No decorrer dos anos, desde o relato da primeira experiência que ocorreu no Brasil, em Lages-SC, no ano de 1986 (ZIMMERMANN, 1996), estes estudos foram se intensificando, aprofundando e se especificando.

Swarbrooke (2000) afirma que o turismo rural pode exercer um papel positivo na

diversificação e no desenvolvimento da economia de regiões em que as atividades tradicionais como, por exemplo, a agricultura, encontra-se em decadência, os salários são baixos e a população está diminuindo rapidamente.

Assim, geralmente se associa ao turismo rural um conjunto de benefícios que possuem impactos sobre o desenvolvimento local, entre eles destacam-se, os seguintes, segundo Alves e Simões (1996):

- Dinamização e diversificação do tecido empresarial local: Além da dinamização das atividades diretamente relacionadas com o turismo, assiste-se ao incremento da construção civil, do comércio varejista, dos serviços relacionados aos automóveis, bancos, dos serviços pessoais, etc. Simultaneamente surgem iniciativas no âmbito dos serviços de animação, umas de natureza empresarial, como a organização de passeios ou a recriação de atividades rurais, outras não monetarizadas, como os espetáculos de música tradicional;

- Valorização das pequenas poupanças locais: O desenvolvimento do turismo tem permitido a valorização de pequenas poupanças locais, através dos investimentos em restaurantes, comércio varejistas, serviço de apoio à população e serviços de animação;

- Atração de investimentos: As potencialidades do desenvolvimento do turismo têm atraído investimentos exteriores, desde grandes empresas, até profissionais liberais. As consequências destas mudanças podem ser negativas perante novas fases de crise. Os investimentos autóctones são mais resistentes às flutuações do mercado;

- Criação de emprego: A expansão que se observou nos últimos anos nas atividades de turismo e lazer permitiu criar novos postos de trabalho. Todavia, se observa também, que a maior parte dos empregos é sazonal ou em tempo parcial. Embora os salários pagos sejam geralmente baixos, o seu efeito no

⁶ Desenvolvimento territorial consiste num processo de transformação produtiva e institucional em um espaço rural determinado, cujo fim é reduzir a pobreza rural. A transformação produtiva tem o propósito de articular competitiva e sustentavelmente a economia do território a mercados dinâmicos. O desenvolvimento institucional tem os propósitos de estimular e facilitar a interação e a concertação dos atores locais entre si e entre eles e com os agentes externos, assim como de incrementar as oportunidades para que a população pobre participe do processo e de seus benefícios (SCHEJTAMN; BERDEGUÉ, 2003).

poder de compra das economias locais é significativo;

- Fixação da população jovem: Intimamente vinculado ao item anterior, pode-se destacar a conjugação dos diversos processos com que o crescimento das atividades de turismo promove o desenvolvimento local e garante certa sustentabilidade econômica, o que abre perspectivas e promove a fixação da população mais jovem;

- Articulação com a agricultura, complementaridades de rendimentos e efeitos multiplicadores: O fato de a maior parte dos empregos serem sazonais permite articular o trabalho no turismo com outra atividade, quase sempre a agricultura. Uma vez que os rendimentos provenientes das atividades agrícolas são reduzidos e os provenientes das atividades de turismo são elevados, a sua combinação assegura um rendimento mínimo mensal que tem efeitos sobre a capacidade de consumo das famílias;

- Criação de infraestruturas, equipamentos e serviços de lazer utilizados pela população local: Um dos aspectos mais benéficos para a melhoria das condições de vida local, com efeitos de atração e fixação da população jovem, é o surgimento de infraestruturas e equipamentos de lazer abertos a toda população. A população da região poderá se beneficiar das estruturas e atividades que nunca seriam criadas apenas para si, como por exemplo, a melhoria de estradas, sinalização, etc.

- Valorização de recursos patrimoniais de várias índoles: Provavelmente, sem o interesse como recurso turístico inúmeros elementos do patrimônio local e regional não seriam objeto de qualquer tipo de valorização. Assim, não só se recupera a memória comum, como se enriquece o presente. Como exemplos, podem-se citar: a valorização do patrimônio arquitetônico, da gastronomia e do artesanato local, etc.;

- Ganhos ambientais: O incremento da atividade geralmente conduz a um

investimento na qualidade ambiental. Este é sem dúvida, um dos maiores benefícios que as populações locais podem retirar do desenvolvimento das atividades de turismo.

Para Moletta e Goidanich (1999, p.8) os “benefícios para o produtor e para a comunidade receptora são inúmeros, desde que saibam explorar esta atividade de forma sustentável”. De acordo com os autores, a atividade turística no espaço rural, se for bem planejada e orientada, apresenta as seguintes vantagens: diversificação de renda; geração de empregos; efeito multiplicador; preservação do patrimônio natural; preservação do patrimônio cultural; melhoria da qualidade de vida local (melhoria na infra-estrutura, água, luz, telefonia, estradas, etc.); diversificação dos polos turísticos; melhoria da formação educacional do homem do campo; e, desenvolvimento do espírito de participação e parceria.

Segundo Lage e Milone (2000, p.119), o desenvolvimento do turismo proporciona a criação de empregos que podem ser classificados em três categorias:

[...] (a) empregos diretamente relacionados com a direção e o funcionamento da indústria turística; (b) empregos resultantes do desenvolvimento da indústria turística, como transportes, agricultura, bancos, etc.; (c) empregos indiretos criados pelo turismo, que surgem derivados do montante de recursos obtidos pelas atividades produtivas dos residentes locais.

Além desses aspectos, o turismo rural também vem sendo apontado como um instrumento capaz de contribuir para o aumento da autoestima dessas famílias, justamente por estas obterem através do turismo, uma maior inserção social, intercâmbio cultural e valorização das atividades e do saber rural.

Sharpley e Vass (2006, p.1042) destacam que o principal benefício advindo da diversificação rumo ao turismo rural é a “obtenção de renda adicional (e, portanto, a longo prazo segurança na exploração agrícola) oriunda da provisão de

serviços, experiências ou produtos”. Porém, advertem que não é surpresa que os agricultores mais dispostos a diversificar rumo ao turismo sejam aqueles que possuem os mais altos níveis de endividamento, mas também apresentam filhos desejando continuar no negócio agrícola. Além disso, os autores destacam que o desenvolvimento do turismo baseado na exploração agrícola é considerado um elemento integral da revitalização das áreas rurais.

Moraes (2007) ao estudar um roteiro de turismo rural composto por um número ainda que bastante pequeno de agricultores familiares em um município do Estado do Rio Grande do Sul constatou que a atividade proporcionou um incremento de renda e um nível adequado de bem-estar às famílias pesquisadas.

Calvente (2001) destaca que os benefícios econômicos diretos, como a renda complementar gerada e os empregos criados, podem parecer de pouca relevância, perante uma análise puramente econômica. No entanto, “colocados no contexto dos problemas enfrentados pelas regiões agrícolas, demonstram a necessária procura de alternativas viáveis” (CALVENTE, 2001, p.244).

Em pesquisa realizada no Norte de Portugal, mais precisamente nos Concelhos de Paredes de Coura e Vila Nova de Cerqueira, Ferreira (2004) constatou que os maiores benefícios do turismo para a localidade e para o Concelho, foram o aumento da atividade comercial (para 71,5 % das pessoas entrevistadas), a melhoria da qualidade dos serviços (49,2%) e o aumento da oportunidade de encontros sociais (33,8 %). O aumento do emprego e do nível de vida das famílias foi mencionado por apenas 15,9 % dos entrevistados, o que faz com que o autor não considere este aspecto significativo para a população, o que pode ser avaliado como natural, pois há poucas pessoas que estão diretamente ligadas profissionalmente ao turismo.

Entretanto, como expõe Ruschmann (2000), o turismo rural não apresenta a solução para todos os problemas do campo, mas trata-se de uma opção empresarial, que pode trazer efeitos econômicos positivos, conseguindo contrabalançar uma eventual desintegração das atividades tradicionais.

Nesse sentido, Sharpley e Vass (2006, p.1042) concordam e afirmam que

[...] o turismo rural não é necessariamente uma varinha mágica que acelera o progresso econômico nas áreas rurais, ao passo que, mais especificamente o desenvolvimento de explorações agrícolas baseadas no turismo enfrenta uma série de desafios que podem limitar sua contribuição para a segurança financeira, a longo prazo, das explorações agrícolas.

Sharpley e Vass (2006) resumem esses desafios em quatro itens:

- Localização: Nem todas as áreas rurais são igualmente atrativas para os turistas. Não é por coincidência que, áreas cênicas populares criam um efeito de vizinhança de *clusters* de empresas de turismo enquanto, em outras partes da zona rural, a demanda de atrativos turísticos é menos intensa. Em resumo, a provisão de facilidades de acomodação não garante a demanda turística; o pacote do produto total deve ser suficiente para atrair e reter visitantes;
- Investimento: A diversificação pode requerer investimento significativo além dos meios do negócio próprio ou maior do que o justificado pelos retornos potenciais. Em tais casos, a diversificação pode somente ser possível se aplicações de subsídios públicos ou subvenções são bem sucedidas;
- Marketing: Explorações agrícolas individuais normalmente nem possuem as especializações nem os recursos (humanos, materiais e financeiros) para promover o efetivo marketing, um pré requisito para o sucesso dos empreendimentos turísticos. Portanto, existe a necessidade para a colaboração coletiva e marketing através das

estruturas nacionais e regionais, ao passo que crescente atenção tem sido dada na literatura para a contribuição potencial de clusters para o desenvolvimento local do negócio do turismo rural;

- Qualidade: A qualidade dos produtos e serviços fornecidos pelas empresas de turismo necessita se adequar às demandas e expectativas dos turistas.

Clavé e Monné (1996) acrescentam um quinto desafio a ser enfrentado, qual seja, a qualificação de recursos humanos. Segundo os autores, o turismo rural requer habilidades e capacidades específicas entre os recursos humanos dedicados ao setor. Neste aspecto, vale destacar que a comunidade agrícola pode experimentar dificuldade na adaptação ao papel de fornecedores de serviços. A diversificação pode requerer dos agricultores a renúncia do status sócio-cultural adquirido pela família através de gerações.

Uma consequência disso é que, frequentemente, o negócio de turismo rural é administrado pelas esposas dos agricultores. Lunardi (2007) ao estudar a contribuição das mulheres no turismo rural evidenciou a importância das mesmas no desenvolvimento da atividade, pois são capazes de combinar atividades gerenciais e administrativas com as atividades tidas como domésticas.

No contexto brasileiro, outro desafio ou obstáculo importante tem sido a adequação da legislação existente para a promoção e o desenvolvimento da atividade turística no meio rural, em especial, o ordenamento do turismo rural. Neste sentido, Vieira (2005) enfatiza a existência de um caminho jurídico possível, a ser trilhado, para a construção de uma legislação mínima, capaz de dar suporte ao empreendedorismo na área do turismo rural. Neste sentido, o autor argumenta que a apresentação da micro e pequena empresa pode se constituir, de imediato, uma opção para sua adequada regulamentação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O roteiro Caminhos de Pedra se localiza no Distrito de São Pedro, no Município de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um roteiro de 15 quilômetros de estrada, que acompanha um vale, cujo rio constitui o eixo principal de povoamento. Inclui pontos de visita com exemplares da arquitetura colonial italiana.

Pode-se afirmar que o roteiro teve origem do encontro entre um engenheiro e um arquiteto. O encontro entre ambos ocorreu em 1987. Juntos, resolveram trilhar o caminho inverso dos processos de tombamentos oficiais, vistos como a perda de autonomia dos proprietários sobre suas posses.

O primeiro passo foi o levantamento do patrimônio arquitetônico das adjacências do município de Bento Gonçalves, em busca do local mais apropriado para colocar a idéia em prática. O Distrito de São Pedro foi selecionado devido à presença dos seguintes aspectos: acervo arquitetônico de alta qualidade, numeroso, variado e íntegro com construções representativas da imigração italiana, concentrado em pequena área; acesso fácil e proximidade da cidade; abundância de água, com numerosos estabelecimentos utilizando-a como força motriz por meio de rodas hidráulicas; e uma paisagem rica em araucárias, fauna nativa e de exuberante beleza natural. A ideia do Turismo inicialmente foi recebida com descrédito, mas após meses de trabalho de persuasão dos empreendedores, a proposta começou a ganhar adeptos. Os primeiros gastos eram bancados pessoalmente pelo engenheiro.

Após o estranhamento inicial, as famílias foram, pouco a pouco, ingressando na atividade, porque se notou um crescimento vertiginoso do interesse dos visitantes oriundos de diversas regiões. Este interesse foi recebido com orgulho e estimulou, entre os moradores, o resgate da memória local. As formas como os imigrantes faziam as coisas

atraiu os turistas e resgatou costumes quase esquecidos. Tudo isso se aliou a uma preocupação constante com a autenticidade. Esta preocupação foi respaldada pela intensa campanha de conscientização patrimonial, que encontrou um terreno fértil nos agricultores cuja propriedade representava um de seus maiores valores.

Para a realização da pesquisa utilizou-se uma amostra não probabilística intencional, que segundo Almeida (1989), consiste em selecionar um grupo de elementos considerados típicos, em função das variáveis estudadas. A amostra foi composta por um grupo de sete agricultores familiares participantes do roteiro turístico Caminhos de Pedra.

A coleta dos dados foi realizada no primeiro semestre de 2009, através de entrevistas. O roteiro de entrevistas foi do tipo estruturado e estas foram padronizadas. Esse roteiro foi aplicado junto aos responsáveis pelos empreendimentos.

A apuração dos resultados das entrevistas ocorreu mediante as seguintes etapas: a) transcrição das entrevistas a fim de organizá-las; b) consistência prévia das informações obtidas; c) elaboração do esquema de análise das informações através do estabelecimento de categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos aspectos destacados nos estudos das experiências de turismo rural é o comparativo entre a situação anterior e após o início da atividade turística. Normalmente é relatada melhoria na situação econômica familiar, através do incremento de receita proporcionado pelo turismo.

Nesse sentido, grande parte dos entrevistados afirmou que a situação anterior ao desenvolvimento do turismo remete às atividades agrícolas exercidas em suas propriedades, ou seja, *“antes a gente só trabalhava na agricultura, e era só isso”*

(Entrevistado). Destacaram também o vínculo familiar existente na sucessão da propriedade. Outro aspecto que merece ser mencionado é o retorno de alguns para se dedicarem à atividade turística: *“Aqui era uma coisa que nós criamos o turismo, eu vivia como funcionário de uma empresa e ela era professora. Nós deixamos nossas atividades para ficar com o turismo”* (Entrevistado).

As motivações para o desenvolvimento do turismo rural estão atreladas às potencialidades locais e a percepção de que os recursos obtidos com a atividade turística são importantes, principalmente diante de um cenário de dificuldades com as atividades agrícolas. Além disso, *“a gente também via que estava dando certo com os outros que já estavam abertos a mais tempo. E também para agregar um pouco de renda pra família, por que só com a agricultura é difícil, bem difícil”* (Entrevistado).

Um dos aspectos relatados como mais positivo na realização da atividade de turismo rural, foi a melhoria da autoestima dos agricultores. Também foram mencionados o aumento da renda, a valorização cultural, a maior integração da comunidade e a permanência das famílias na região. Conforme um entrevistado *“é tudo de bom, os visitantes, uma maior renda, uma maior integração, todas as casas se ajudam de alguma forma. [...] Depois que abriu o turismo se formou tipo uma associação, todos se ajudam”* (Entrevistado).

Outro acrescenta que *“é a permanência e valorização do trabalho rural. Hoje nossos filhos buscam informações nas escolas e retornam para cá. Eu gostaria que com os meus filhos acontecesse a mesma coisa. Valorizar aquilo que se faz aqui, pois aqui são pequenas propriedades e nós temos que agregar valor na pequena propriedade para que seja viável viver”* (Entrevistado).

Um ponto importante a ser considerado é que o turismo rural se caracteriza pela utilização da mão-de-obra familiar. Assim é nas mais diversas experiências tanto no país como no exterior. Os maiores efeitos em termos de

ocupação se refletem no núcleo das famílias rurais, principalmente envolvendo a mulher e os filhos, que assim não precisam buscar, como normalmente acontece, emprego em outros locais.

Nesse sentido, uma das grandes contribuições do turismo rural se dá, segundo Gómez (1988), desde as primeiras etapas do processo, na estabilização e consolidação do emprego das famílias envolvidas, evitando sua migração e especialmente construindo a base para que alguns de seus descendentes não migrem e esses estabelecimentos possam ter com isso sucessão.

De acordo com Garcia (1996, p. 21), “nas primeiras etapas de desenvolvimento turístico a criação de emprego assalariado nas atividades ligadas directamente ao turismo é reduzida, dada a grande flexibilidade do trabalho no seio da família”. Assim, no curto prazo, o turismo contribui fundamentalmente para a fixação dessas pessoas, evitando a migração e assegurando a sucessão familiar nessas propriedades rurais.

Quanto aos aspectos considerados negativos na realização da atividade de turismo rural no roteiro Caminhos de Pedra está a demanda de tempo que a atividade requer, não havendo mais tempo disponível para o lazer, com finais de semana e feriados dedicados ao atendimento aos visitantes. Nesse sentido, “*you have to be always available, always receiving well. Then you have to be always ready, you don't have a free day*” (Entrevistado). Outro acrescenta que “*my family talks a lot that you are busy every day and it is true. You live here, Saturday is Sunday and you don't have a holiday and nothing. You have to be ready to attend that person who is traveling*” (Entrevistado).

Nesse sentido, Elesbão (2007) identificou em pesquisa realizada no roteiro turístico em São Martinho (SC), que as relações sociais estavam se deteriorando, pois as pessoas envolvidas no turismo não podiam mais participar com a mesma frequência das atividades na comunidade, uma vez que era

justamente nos finais de semana que eles ficavam mais envolvidos com os visitantes.

Beber e Barretto (2007) identificaram que os familiares tinham uma atividade social intensa antes do início do turismo, sendo frequente a participação em festas e bailes, visitas a parentes e vizinhos e depois passou a ser necessário um maior planejamento para que pudessem participar de qualquer evento. Inclusive os parentes e vizinhos deixaram de visitá-los com temor de interferirem nas atividades e também por ficarem envergonhados diante dos visitantes.

Dentre as principais melhorias que o turismo rural trouxe para os agricultores e suas famílias no Roteiro Caminhos de Pedra, aparece com destaque o incremento na receita familiar. Na sequência estão a valorização do trabalho e os conhecimentos adquiridos na interação com os visitantes. Um dos entrevistados coloca: “*Improvements in knowledge, in culture. It is very good, you are always learning from other people..., ours! It is very good, it is gratifying*” (Entrevistado).

Foi unanimidade que o turismo rural contribuiu para a valorização dos produtos agrícolas da localidade, “*the people value more, because people see the people from big cities looking for more, because it is a product that comes from the rural area, it is not that thing of the day to day, it is not that thing of the market*” (Entrevistado).

De mesma forma há uma maior valorização da cultural local. Para todos os entrevistados houve valorização dos atributos culturais locais, sendo a cultura italiana evidenciada, principalmente através dos produtos e gastronomia típicos. Nesse sentido, “*it is valued and a lot, the gastronomy, because we rescue the recipes of our grandparents, everything that was lost we rescue, our young man is valuing and he feels happy in knowing what he is doing here*” (Entrevistado). Assim, “*then it is a valuation as a whole, indirectly all are gaining. Another important*

que aconteceu através do turismo foi a criação de atividades recreativas, onde toda a comunidade participa da banda, da dança, do teatro e das músicas [...]” (Entrevistado).

Com relação às mudanças, tanto boas como ruins, que os visitantes trazem para a comunidade, observou-se que foram destacados mais aspectos positivos, pois *“nós aprendemos e estamos convivendo com gente de todo o Brasil e essa integração é importante, nós acabamos conhecendo o Brasil inteiro em casa, só em contato com esse povo nós acabamos conhecendo pessoas com várias profissões e conversamos, trocamos idéias. E a gente perde o medo, nós tínhamos medo de falar no microfone e hoje é natural. E isso é uma coisa boa, essa interação com o pessoal de fora”* (Entrevistado). Além disso, *“os turistas acabam resgatando a própria cultura deles, pois tem vários italianos que vem e acabam resgatando as suas origens”* (Entrevistado). Os aspectos negativos mencionados estão relacionados a impossibilidade de agradar todos os visitantes.

Os agricultores consideram importante a realização de cursos de qualificação para o desenvolvimento da atividade de turismo rural. Nesse sentido, *“nós fizemos muitos cursos e vamos fazer mais cursos, um grande colaborador foi o Sebrae que nos deu muitos cursos, de atendimento, de boas maneiras, de recursos humanos. E através da própria associação dos Caminhos de Pedras nós conseguimos profissionalizar o setor”* (Entrevistado). Outro acrescentou: *“Eu considero muito importante, eu sempre participei de todos. A gente trabalhou muito [...] com empreendedorismo, segurança alimentar. Agente fez o IH, que é o Instituto de Hospitalidade. Os filhos estão fazendo inglês, pois tem pessoas que vem de fora. Já tem toda uma estrutura”* (Entrevistado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de atividades complementares às atividades agrícolas resulta da necessidade de novas rendas, devido às dificuldades a que atualmente os agricultores familiares encontram para sobreviver gerando renda somente da atividade agrícola. Com o desenvolvimento de outras atividades que não somente as agrícolas, o meio rural passa a não mais ser visto somente como fornecedor de produtos primários. Além disso, passa também a fazer parte do imaginário de populações moradoras de grandes centros urbanos como um local de lazer, de qualidade de vida, onde se pode estar próximo à natureza.

Os elementos mais positivos destacados no roteiro englobam a satisfação gerada pelo contato com os visitantes, sendo que o turismo rural provocou a elevação da auto-estima dos empreendedores e de suas famílias, ou seja, eles próprios passaram a valorizar mais o local onde vivem. Também importante é o incremento de renda proporcionado pelo turismo rural. Assim, as melhorias para a família envolvem o aumento da renda e os conhecimentos adquiridos na interação com os visitantes, sendo que há o entendimento que o turismo contribuiu na valorização da produção local.

Nesse contexto, o turismo rural pode ser um elemento importante no sentido de proporcionar algumas melhorias em termos de bem-estar e qualidade de vida para as famílias e comunidades que o adotam. Como se sabe, o desenvolvimento rural passa pela melhoria na qualidade de vida das famílias rurais, que pode ocorrer através de um aumento em sua renda, o que conseqüentemente pode implicar em mais conforto, qualidade de vida e bem-estar.

As soluções para os problemas sociais e econômicos não são facilmente encontradas. Descobrir o caminho em direção ao desenvolvimento tem se mostrado uma tarefa nada fácil. Nesse contexto, os diferentes

espaços locais se revestem de grande importância, pois é fundamental revelar e mobilizar os atributos e afazeres particulares que cada um possui.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília: MEC, 1989.
- ALVES, T.; SIMÕES, J. M. Reestruturação produtiva, oferta de serviços de turismo e lazer e impactos no desenvolvimento local – O caso de São Pedro do Sul. In: CAVACO, C. (Coord.). **Turismos e lazeres**. Colectânea de Artigos. Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa. 1996. p.40-53. (Estudos para o Planeamento Regional e Urbano, 45).
- BEBER, A. M. C.; BARRETTO, M. Los cambios socioculturales y el turismo rural: el caso de una posada familiar. **PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, El Sauzal, Tenerife, v. 5, n. 1, p. 45-52. 2007.
- CALVENTE, M. C. M. H. **Turismo e excursionismo: o qualificativo rural: um estudo das experiências e potencialidades no norte velho do Paraná**. 2001. 264 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. (Texto para discussão, n. 621).
- CAVACO, C. As paisagens rurais: do 'Determinismo Natural' ao 'Determinismo Político'? **Finisterra**, Revista Portuguesa de Geografia. Vol. XL-79, Lisboa. 2005.
- CLAVÉ, S. A.; MONNÉ, R. L. Turismo Rural, Desarrollo Local y Preservación del Ambiente. Elementos para un Desarrollo Sostenible del Turismo en la Zona de Montaña Prades-Montsant, Cataluña. **Ería**, (Revista Cuatrimestral de Geografia). Oviedo, Espana. 41, 1996. p.227-238.
- CRISTÓVÃO, A.; MIRANDA, R. Organizações Locais e Desenvolvimento Rural. In: CRISTÓVÃO, A., DIÉGUEZ, V. C.; BAPTISTA (Coord.) **Dinâmicas organizacionais e desenvolvimento local**. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2005.
- ELESBÃO, I. **Transformações no espaço rural a partir do turismo: um olhar sobre São Martinho (SC)**. 2007. 328f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciência Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Rio Claro, Rio Claro, São Paulo.
- FERREIRA, A. C. V. C. **Turismo no espaço rural: formas de alojamento e impactos na subregião Minho-Lima**. 2004. 524f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- GARCIA, A. M. M. **Turismo e desenvolvimento local: o exemplo de Manteigas**. 1996. 174f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local). Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Impactos socioeconômicos globais do turismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Org.). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. p.117-128.
- LUNARDI, R. **Turismo Rural: a Contribuição da Mulher**, Campos de Cima da Serra,

- RS. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2007. (Série Dissertações em Turismo Rural, 13).
- MOLETTA, V. F.; GOIDANICH, K. L. **Turismo rural**. Porto Alegre: Sebrae/RS, 1999. (Série Desenvolvendo o Turismo, n. 6).
- MORAES, C. S. **Turismo Rural, Renda e Bem-Estar**: Estudo em Salvador do Sul/RS. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2007. (Série Dissertações em Turismo Rural, 14).
- MOREIRA, M. B. **Globalização e agricultura**: zonas rurais desfavorecidas. Oeiras/Portugal: Celta, 2001.
- RUSCHMANN, D. O Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. In: ALMEIDA et al. (Org.). **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2000.
- SHARPLEY, R.; VASS, A. Tourism, farming and diversification: An attitudinal study. **Tourism Management**, 27, 2006. p.1040-1052.
- SIMÕES, O. Turismo em espaços rurais: um ponto de partida. In: SIMÕES, O.; CRISTÓVÃO, A. (Org.). **Turismo em Espaços Rurais e Naturais**. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra, 2003.
- STREETEN, P. Globalização: ameaça ou oportunidade? In: ARBIX, G. et al. (Org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP, 2001. p.71-153.
- SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável**: Setor Público e Cenários Geográficos. São Paulo: Aleph, 2000.
- VIEIRA, E. M. **Políticas Públicas e Legislação para o Turismo Rural**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2005. (Série Dissertações em Turismo Rural, 11).
- ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural**: um modelo brasileiro. Florianópolis, 1996.